

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 714/2.ª Fase

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. O argumento «Alguns minhotos são portugueses; portanto, alguns portugueses são minhotos» é
 - (A) válido, porque a conclusão se segue da premissa.
 - (B) válido, porque a conclusão é verdadeira.
 - (C) inválido, porque a premissa é falsa.
 - (D) inválido, porque a premissa não apoia a conclusão.

2. A proposição «os gatos têm asas» não pode fazer parte de um argumento
 - (A) não sólido.
 - (B) inválido.
 - (C) sólido.
 - (D) válido.

3. Num bom argumento indutivo,
 - (A) as premissas são verdadeiras e a conclusão não pode ser falsa.
 - (B) as premissas são verdadeiras e é improvável que a conclusão seja falsa.
 - (C) as premissas não têm de ser verdadeiras, bastando que sejam prováveis.
 - (D) uma das premissas, pelo menos, tem de ser verdadeira.

4. «Não temos livre-arbítrio, porque ter livre-arbítrio é ter o poder de escolher algo, e nós apenas temos a ilusão de que podemos escolher.»

O orador que apresenta o argumento anterior incorre na falácia

 - (A) da petição de princípio.
 - (B) da derrapagem.
 - (C) do falso dilema.
 - (D) do boneco de palha.

5. O orador que apresenta o argumento «Não há provas de que Deus não exista; portanto, Deus existe» incorre na mesma falácia em que incorre aquele que apresenta o argumento seguinte.
 - (A) Deus existe, porque temos provas de que existe.
 - (B) Deus existe, tenhamos ou não provas de que existe.
 - (C) Deus não existe, porque não temos provas de que existe.
 - (D) Deus não existe, tenhamos ou não provas de que existe.

6. Considere as afirmações seguintes.

1. Todas as ações são acontecimentos.
2. Se uma ação tem consequências que o agente não previu, então não é intencional.

É correto afirmar que

- (A) 1 e 2 são verdadeiras.
- (B) 1 é falsa e 2 é verdadeira.
- (C) 1 e 2 são falsas.
- (D) 1 é verdadeira e 2 é falsa.

7. De acordo com a ética de Kant, o motivo moralmente válido para honrar compromissos é

- (A) o interesse dos envolvidos.
- (B) o benefício social.
- (C) o dever de o fazer.
- (D) a simpatia pelos envolvidos.

8. Segundo Kant, o imperativo categórico pode ser formulado do seguinte modo: age apenas segundo uma máxima tal que

- (A) ela se torne uma lei universal.
- (B) ela se torne um hábito para ti.
- (C) possas ao mesmo tempo querer que ela se torne um hábito para ti.
- (D) possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal.

9. Kant consideraria que uma pessoa que, motivada unicamente pelo sentimento de pena, ajudasse uma criança perdida na praia a encontrar os seus pais

- (A) praticaria uma ação com valor moral.
- (B) agiria em conformidade com o dever.
- (C) praticaria uma ação imoral.
- (D) agiria por dever.

10. Descartes considera que o *cogito* é um conhecimento especialmente seguro, porque é

- (A) obtido por um processo *a priori*.
- (B) imune ao próprio processo de dúvida.
- (C) confirmado pela experiência.
- (D) o fundamento do conhecimento.

GRUPO II

O Grupo II apresenta dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica – e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas a **um** dos percursos.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. A. Reescreva o silogismo seguinte na forma canónica.

Como é que as pessoas palavrosas podem ser inspiradoras? Claro que nenhuma o é, porque é óbvio que todas as pessoas inspiradoras têm ideias claras e que nenhuma pessoa com ideias claras é palavrosa.

2. A. Escreva a proposição em falta, de modo a obter um silogismo válido.

Alguns filósofos são pianistas.

_____ .

Logo, alguns pensadores são pianistas.

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. B. Interprete a fórmula seguinte, tendo em conta o dicionário apresentado.

P = Francis Bacon é filósofo.

Q = Francis Bacon é político.

R = Francis Bacon é pintor.

$(P \vee Q) \rightarrow \neg R$

2. B. O que se segue da afirmação dada, aplicando uma das leis de De Morgan?

É falso que Hume seja inglês ou irlandês.

GRUPO III

1. Leia o texto.

Numa associação industrial cooperativa, será justo que o talento e a perícia deem direito a uma remuneração superior? Os que respondem negativamente defendem que aqueles que fazem o melhor que podem merecem ser pagos da mesma maneira, e que seria injusto colocá-los numa posição de inferioridade por algo de que não têm culpa. [...] A favor da perspectiva contrária, alega-se que a sociedade recebe mais do trabalhador mais eficiente, e que, como os seus serviços são mais úteis, a sociedade lhe deve uma maior compensação. [...] Como escolher entre estes apelos a princípios de justiça rivais?

Neste caso, a justiça tem dois lados, sendo impossível harmonizá-los, e os dois disputadores escolheram lados opostos – um olha para aquilo que é justo que o indivíduo receba; o outro, para aquilo que é justo que a comunidade lhe dê. Cada uma destas posições é, do ponto de vista de cada disputador, incontestável, e qualquer opção por uma delas [...] tem de ser completamente arbitrária. Só a utilidade social pode decidir a prioridade.

J. S. Mill, *Utilitarismo*, Porto, Porto Editora, 2005, pp. 98-99 (adaptado)

- 1.1. Explique o princípio geral, indicado por Mill, que permite resolver de forma não arbitrária conflitos entre princípios rivais, como o exemplificado no texto.
- 1.2. Mostre que o princípio da diferença, defendido por Rawls, permite uma retribuição maior para os mais talentosos.

GRUPO IV

1. Será correto afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra? Justifique a sua resposta, tendo em conta a definição tradicional de conhecimento.
2. Leia o texto.

Quando pensamos numa montanha de ouro, estamos apenas a juntar duas ideias consistentes, a de *ouro* e a de *montanha*, as quais já conhecíamos anteriormente. Podemos conceber um cavalo virtuoso porque, a partir dos nossos próprios sentimentos, podemos conceber a virtude, e podemos uni-la à forma e à figura de um cavalo, animal que nos é familiar. [...]

A ideia de Deus, no sentido de um *Ser infinitamente inteligente, sábio e bondoso*, deriva da reflexão sobre as operações da nossa própria mente e de aumentar sem limites aquelas qualidades de bondade e sabedoria.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, IN-CM, 2002, p. 35 (adaptado)

Hume dá uma explicação empirista da origem de todas as ideias.

Partindo do texto, justifique a afirmação anterior.

3. Leia o texto.

[Para uns,] a comunidade científica avança com base em argumentação sólida sustentada por indícios empíricos sólidos. De acordo com eles, o estilo de raciocínio promovido pela ciência, modelado pelo método científico, é o estilo que melhor contribui para o conhecimento. [...]

[Outros, porém,] comparam [...] a substituição de uma teoria científica dominante numa área de investigação a uma conversão religiosa. A comunidade científica não é um agente racional coletivo que, de uma maneira objetiva, pesa razões a favor e contra teorias concorrentes.

L. Bortolotti, *Introdução à Filosofia da Ciência*, Lisboa, Gradiva, 2008, pp. 210-211 (adaptado)

Compare, a partir do texto, as perspetivas de Popper e de Kuhn acerca da objetividade da ciência.

GRUPO V

É um facto que há diferenças culturais e que há pessoas com opiniões muito diferentes em relação a valores.

Será que este facto mostra que não há valores objetivos?

Na sua resposta, deve:

- identificar inequivocamente a perspetiva que defende;
- argumentar a favor da perspetiva que defende.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			50
	10 × 5 pontos			
II (A ou B)	1.	2.		15
	10	5		
III	1.1.	1.2.		35
	15	20		
IV	1.	2.	3.	70
	20	25	25	
V	Item único			30
TOTAL				200

Prova 714

2.^a Fase

VERSÃO 1

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 714/2.ª Fase

Critérios de Classificação

13 Páginas

2016

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Os critérios de classificação das respostas a alguns itens da prova apresentam níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, é-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou as interpretações constantes dos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Na resposta aos itens de resposta restrita com cotação superior a 15 pontos e aos itens de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
2	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
1	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(A)	(C)	5
2.	(C)	(A)	5
3.	(B)	(B)	5
4.	(A)	(D)	5
5.	(C)	(D)	5
6.	(D)	(A)	5
7.	(C)	(B)	5
8.	(D)	(C)	5
9.	(B)	(A)	5
10.	(B)	(D)	5

GRUPO II

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. A. 10 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação do silogismo na forma canónica:

Todas as pessoas inspiradoras têm ideias claras.
Nenhuma pessoa com ideias claras é palavrosa.
Logo, nenhuma pessoa palavrosa é inspiradora.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Escreve corretamente o silogismo na forma canónica (premissa maior, premissa menor, conclusão). A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Escreve corretamente as três proposições, distinguindo as premissas da conclusão, mas não apresenta o silogismo na forma canónica, escrevendo primeiro a premissa menor. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

2. A. 5 pontos

Apresentação da proposição em falta no silogismo:

- Todos os filósofos são pensadores.

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. B. 10 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Interpretação da fórmula, tendo em conta o dicionário apresentado:

- Se Francis Bacon é filósofo ou (Francis Bacon é) político, (então Francis Bacon) não é pintor.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Interpreta corretamente a fórmula, tendo em conta o dicionário apresentado. A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Interpreta incorretamente a fórmula, mas mostra conhecimento de, pelo menos, quatro dos cinco aspetos a respeitar na interpretação da fórmula (proposições correspondentes às letras proposicionais, âmbito dos parêntesis, disjunção, condicional e negação), escrevendo, por exemplo, «Se Francis Bacon é filósofo e político, então não é pintor». Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

2. B. 5 pontos

Apresentação da conclusão:

- Hume não é inglês nem irlandês.
- OU
- Hume não é inglês e (Hume) não é irlandês.

GRUPO III

1.1. 15 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação do princípio geral, indicado por Mill, que permite resolver de forma não arbitrária conflitos entre princípios rivais, como o exemplificado no texto:

- só a «utilidade social» permite decidir qual dos princípios de justiça em conflito tem prioridade (se o princípio segundo o qual «aqueles que fazem o melhor que podem merecem ser pagos da mesma maneira», ou se o princípio segundo o qual ao «trabalhador mais eficiente [...] a sociedade deve [...] uma maior compensação»);
- o princípio da utilidade determina que se deve promover sempre a maximização da felicidade;
- de acordo com o princípio da utilidade, tem prioridade o princípio de justiça que, numa dada circunstância, maximiza (de forma imparcial) a felicidade geral.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Explica, com clareza e precisão, o princípio geral, indicado por Mill, que permite resolver de forma não arbitrária conflitos entre princípios rivais. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Explica, parcialmente ou com imprecisões, o princípio geral, indicado por Mill, que permite resolver de forma não arbitrária conflitos entre princípios rivais. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Refere corretamente aspetos da perspetiva utilitarista de Mill. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

Nota – A resposta que consista na mera transcrição de excertos do texto é classificada com zero pontos.

1.2. **20 pontos**

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação das razões pelas quais o princípio da diferença permite uma retribuição maior para os mais talentosos:

- o princípio da diferença permite distribuições desiguais de riqueza;
- as distribuições desiguais de riqueza justificam-se quando produzem os maiores benefícios possíveis para os menos favorecidos (para aqueles que sofrem os efeitos negativos da lotaria natural ou da lotaria social nas suas vidas);
- se, por exemplo, os incentivos aos mais talentosos aumentarem os recursos disponíveis para distribuir pelos menos favorecidos, então (de acordo com o princípio da diferença) justificar-se-á uma retribuição maior para os mais talentosos.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Mostra, com clareza e precisão, que o princípio da diferença permite uma retribuição maior para os mais talentosos. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
4	Mostra, com algumas imprecisões, que o princípio da diferença permite uma retribuição maior para os mais talentosos. Apresenta a resposta com falhas na seleção ou na estruturação dos conteúdos relevantes.	14	15	16
3	Mostra, parcialmente ou com imprecisões, que o princípio da diferença permite uma retribuição maior para os mais talentosos. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10	11	12
2	Apresenta o princípio da diferença, mas não mostra que o princípio da diferença permite uma retribuição maior para os mais talentosos. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	6	7	8
1	Refere corretamente aspetos da teoria da justiça de Rawls, mas não apresenta o princípio da diferença, nem mostra que o princípio da diferença permite uma retribuição maior para os mais talentosos. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	2	3	4

GRUPO IV

1. 20 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da resposta à questão:

– não é correto afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra.

Justificação:

- no passado, as pessoas não sabiam que o Sol girava em torno da Terra, embora tivessem uma crença justificada de que o Sol girava em torno da Terra;
- as pessoas não sabiam que o Sol girava em torno da Terra, porque não é verdade que o Sol girasse em torno da Terra;
- ainda que as crenças falsas tenham justificações consideradas boas, isso não faz delas crenças verdadeiras;
- para saber, é preciso ter crenças verdadeiras justificadas, não bastando ter crenças justificadas.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Responde corretamente («não é correto afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra»). Justifica, com clareza e precisão, a incorreção de afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
4	Responde corretamente («não é correto afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra»). Justifica, com algumas imprecisões, a incorreção de afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra. Apresenta a resposta com falhas na seleção ou na estruturação dos conteúdos relevantes.	14	15	16
3	Responde corretamente («não é correto afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra»). Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a incorreção de afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10	11	12
2	Responde incorretamente («é correto afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra»), ou não responde. Apresenta corretamente a definição tradicional de conhecimento. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	6	7	8
1	Responde incorretamente («é correto afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra»), ou não responde. Refere corretamente um aspeto da definição tradicional de conhecimento. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas responde corretamente («não é correto afirmar que, no passado, as pessoas sabiam que o Sol girava em torno da Terra»).	2	3	4

Nota – Caso a resposta seja apenas «Não», a classificação a atribuir deve ser 2 pontos.

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Justificação, a partir do texto, da afirmação segundo a qual Hume dá uma explicação empirista da origem de todas as ideias:

- Hume defende a perspetiva empirista segundo a qual todos os materiais do pensamento são fornecidos pela experiência (seja a experiência externa, seja a interna);
- as ideias, mesmo as mais fantasiosas ou distantes da experiência, são produzidas pelo pensamento a partir de materiais fornecidos pela experiência (externa ou interna);
- por exemplo, a ideia de Deus – de «um Ser infinitamente inteligente, sábio e bondoso» – deriva das impressões internas das «operações da nossa própria mente», nomeadamente, da ampliação das nossas «qualidades de bondade e sabedoria».

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Justifica, com clareza e precisão, a afirmação segundo a qual Hume dá uma explicação empirista da origem de todas as ideias. Integra adequadamente a informação do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	23	24	25
4	Justifica, com algumas imprecisões, a afirmação segundo a qual Hume dá uma explicação empirista da origem de todas as ideias. Integra adequadamente a informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção ou na estruturação dos conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a afirmação segundo a qual Hume dá uma explicação empirista da origem de todas as ideias. Mostra compreensão da informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Justifica, com clareza e precisão, a afirmação segundo a qual Hume dá uma explicação empirista da origem de todas as ideias. Não integra a informação do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Apresenta corretamente aspetos da explicação empirista, dada por Hume, da origem de todas as ideias. Mostra alguma compreensão da informação do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a afirmação segundo a qual Hume dá uma explicação empirista da origem de todas as ideias. Não integra a informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8	9	10
1	Refere corretamente um aspeto da explicação empirista, dada por Hume, da origem de todas as ideias. Não mostra compreensão da informação do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

Nota – A resposta que consista na mera transcrição de excertos do texto é classificada com zero pontos.

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Comparação, a partir do texto, das perspetivas de Popper e de Kuhn acerca da objetividade da ciência:

- Popper é um dos que defendem a perspetiva indicada no primeiro parágrafo do texto, apoiando a objetividade da ciência; Kuhn defende a perspetiva exposta no segundo parágrafo do texto, pondo em causa a objetividade da ciência;
- Popper considera que as teorias científicas têm uma justificação objetiva, ou seja, dependem de «argumentação sólida sustentada por indícios empíricos sólidos»; Kuhn entende que a adesão da «comunidade científica» a uma teoria em detrimento de outra depende também de fatores subjetivos dos cientistas, comparando-a a «uma conversão religiosa»;
- na perspetiva de Popper, as teorias são submetidas a sucessivos testes empíricos e são avaliadas de acordo com critérios lógicos objetivos (independentes de fatores subjetivos); na perspetiva de Kuhn, nenhum conjunto de critérios objetivos assegura que diferentes cientistas adotem as mesmas teorias, pois a interpretação e a aplicação desses critérios dependem de fatores subjetivos, ou seja, «a comunidade científica não é um agente racional coletivo que, de uma maneira objetiva, pesa razões a favor e contra teorias concorrentes»;
- Popper defende que da aplicação do método científico resulta a substituição das teorias falsificadas por outras melhores, num processo de contínua aproximação à verdade; Kuhn defende que os paradigmas rivais (as teorias em confronto) são incomensuráveis, e que a substituição de um paradigma por outro (de uma teoria por outra) não representa uma aproximação à verdade.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			
	1	2	3	
	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina			
5	23	24	25	
4	18	19	20	
3	13	14	15	
2	8	9	10	

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

1	Refere, com imprecisões, um aspeto de cada uma das duas perspetivas indicadas. Não mostra compreensão da informação do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Refere, com imprecisões, aspetos de apenas uma das duas perspetivas indicadas. Não mostra compreensão da informação do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5
---	--	---	---	---

Nota – A resposta que consista na mera transcrição de excertos do texto é classificada com zero pontos.

VERSÃO DE TRABALHO

V. 30 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Nota – Os aspetos constantes do cenário de resposta apresentado são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas possíveis.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida:

- no caso de o examinando defender que o facto referido mostra que não há valores objetivos:
 - (do facto de duas pessoas, ou dois grupos de pessoas, emitirem juízos de valor diferentes (opostos) acerca da mesma questão é possível inferir a inexistência de valores objetivos, e é possível inferir que a verdade (ou a falsidade) dos juízos de valor depende de quem os exprime, ou da cultura de quem os exprime;)
 - as pessoas também discordam acerca de factos, e dessa discordância não se infere que a verdade (ou a falsidade) dos juízos de facto depende de quem os exprime, ou da cultura de quem os exprime; porém, as discordâncias e as discussões acerca de valores são mais profundas;
 - além disso, uma questão de facto pode ser esclarecida com a descoberta ou com a apresentação de mais factos (por exemplo, saber se «o consumo de carnes processadas provoca cancro» é uma questão controversa, mas podemos imaginar o tipo de estudos e de resultados que poderão ser esclarecedores ou conclusivos);
 - ao contrário, uma controvérsia em torno de valores não é resolvida com mais informação ou com mais factos (por exemplo, saber se «a obrigatoriedade do uso da burca é errada» não depende de conhecermos a quantidade de mulheres forçadas a usar burca, ou que detestam usar burca, ou que gostam de usar burca);
 - admitir que as diferenças de opinião e de cultura não implicam que os valores sejam relativos é o mesmo que afirmar que há culturas corretas e culturas incorretas;
 - esse juízo sobre as outras pessoas e as outras culturas constitui uma forma de paternalismo ou de etnocentrismo e pode servir de justificação para atitudes arrogantes ou intolerantes;
- no caso de o examinando defender que o facto referido não mostra que não há valores objetivos:
 - (do facto de duas pessoas, ou dois grupos de pessoas, emitirem juízos de valor diferentes (opostos) acerca da mesma questão não é possível inferir a inexistência de valores objetivos, nem é possível inferir que a verdade (ou a falsidade) dos juízos de valor depende de quem os exprime, ou da cultura de quem os exprime;)
 - as pessoas também discordam acerca de factos, e dessa discordância não se infere que a verdade (ou a falsidade) dos juízos de facto depende de quem os exprime, ou da cultura de quem os exprime;
 - além de a inferência (das diferenças culturais ou de opinião para a inexistência de valores objetivos) ser inválida (pois a conclusão não deriva da premissa), é falso que as pessoas, ou os grupos de pessoas, sejam diferentes em relação a tudo (OU em relação a princípios fundamentais);
 - há muitas diferenças de opinião entre pessoas, ou grupos de pessoas: as pessoas, ou os grupos de pessoas, discordam frequentemente acerca daquilo que preferem, que consideram mais agradável ou que lhes dá mais prazer (por exemplo, fazer ou não fazer a sesta depois do almoço); ora, tais opiniões são naturalmente subjetivas e não têm de ser reconciliadas;
 - mas as pessoas também têm muitas opiniões semelhantes a respeito daquilo que é mais importante (OU a respeito de princípios fundamentais, como, por exemplo, a obrigação moral de educar e proteger os filhos, a proibição de roubar, ou a proibição de matar pessoas inocentes);
 - essas semelhanças de opinião sugerem que, tal como é um facto que uma bola é redonda, também é um facto que, por exemplo, ser cruel com uma pessoa indefesa é moralmente condenável (e que está enganado quem não reconhece que isso é cruel).

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Responde à questão, apresentando inequivocamente uma posição. Justifica adequadamente a posição defendida, articulando, com clareza e correção, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	27	29	30
4	NÍVEL INTERCALAR	21	23	24
3	Responde à questão, apresentando uma posição. Justifica a posição defendida, referindo, de forma globalmente correta, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	15	17	18
2	NÍVEL INTERCALAR	9	11	12
1	Responde à questão, apresentando uma posição. Justifica de modo incipiente a posição defendida, referindo, com imprecisões, uma razão que apoia a posição defendida ou uma objeção à posição contrária. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Não responde à questão, ou responde à questão, mas justifica-a inadequadamente. Refere corretamente aspetos de uma ou mais perspetivas acerca dos valores. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos corretos e relevantes apresentados.	3	5	6

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			50
	10 × 5 pontos			
II (A ou B)	1.	2.		15
	10	5		
III	1.1.	1.2.		35
	15	20		
IV	1.	2.	3.	70
	20	25	25	
V	Item único			30
TOTAL				200